

## Questão 01

A relação do planejamento com a rotina é direta, pois ela está inserida no planejamento diário feito pelo professor. O planejamento educativo é resultado da reflexão do professor acerca do que apresenta para todos da turma, em relação ao grupo de crianças. Desta forma, ele tem valor quando está vinculado diretamente à observação e ao registro dos adultos sobre a criança.

Podemos pensar, à partir dos estudos de Sinaj - Blatchford (1996) que existem três níveis de planejamento, são eles: à longo prazo, médio e curto prazo. A rotina articula-se, principalmente, com o médio e o curto prazo, pois ela é o caminho para que o planejamento aconteça.

A ação de Madalena Freire foi destabilizadora para as crianças, pois tirou a imagem que o saco associa-se ao parque. Com isso, concordo com Ostetto (2000) quando ela diz: "(...) planejar na Educação Infantil é planejar em contexto educativo, envolvendo situações e atividades desafiadoras e significativas, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimentos sobre o mundo físico e social. Ou seja, nesta direção o planejamento estanca prevendo situações significativas que viabilizem experiências das crianças com o mundo físico e social, em termos das quais se estruturam interações qualitativas entre adultos e crianças, entre crianças e crianças, e entre crianças e objetos/mundo físico (...)" (Ostetto, 2000: 195).

Neste momento, articulamos o planejamento com a rotina, que envolve todas as ações de cuidar e educar e por isso pulsa em ritmos diversos. Os espaços de Educação Infantil

## Continuação da Questão 01

precisam ser espaços de alegria, prazer, descobertas, viagens, entre outros. É importante que a criança encontre um espaço para mexer-se, locomover-se, brincar, criar, falar e ouvir. Com isso, entende-se que a rotina organiza o tempo e é estruturante para crianças e adultos, pois permite antecipar o que será vivido. Exatamente como foi visto no exemplo do relato de Madalena Freire.

Vale ressaltar que o planejamento deve programar não só as experiências, como também a vivência das experiências. "O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade" (Ostetto, 2000: 178).

Não podemos deixar de citar o planejamento oculto, aquele que pensamos e agimos durante uma atividade na rodinha com a criança, por exemplo. O professor percebe que um assunto foi muito debatido e polêmico para as crianças durante a roda, como uma noite de chuva na noite anterior a aula. Todas as crianças falando sobre o que sentiram naquela noite, medos, surpresas e descobertas. No entanto, o professor havia planejado para aquela aula uma história sobre os animais e um desenho coletivo deste tema, mas em vista das falas, gestos e paráfrases do interesse das crianças; o professor percebeu que valeria mais a pena leitura do livro "Um dia de chuva" e seguir com o desenho coletivo.

Logo, o planejamento é pensado e estruturado, mas não de forma rígida, fechada e indissociado da rotina, do interesse e das falas das crianças. Lembrando que podem mudar algumas

## Continuação da Questão 01

letras na hora, dar tudo lido ou tudo lido e professor deve se preparar para isso. A interrelação desses dois aspectos é fundamental; planejamento, rotina e práticas pedagógicas; para o desenvolvimento integral da criança.







A linguagem é uma das heranças culturais mais importantes que temos. Pois é através dela que formamos nossa identidade. A relação do indivíduo com o mundo não é direta, e sim mediada por diferentes sistemas simbólicos, socialmente elaborados, onde a linguagem ocupa um papel central.

É durante a educação infantil que a criança encontra um lugar para ampliar as possibilidades para se expressar em diferentes linguagens. Durante as interações sociais presentes nos espaços de educação infantil a criança tem a possibilidade de observar e participar de situações comunicativas em diferentes níveis, por exemplo, durante a brincadeira com outras crianças, a rodinha contando o que fez no final de semana, nos questionamentos durante as atividades propostas, dentre outras.

Desde o berçário, os bebês compreendem o que se passa ao seu redor, antes mesmo de desenvolverem a fala. Quando estabelecemos conversas com eles em um processo intenso de comunicação pode-se identificar desejos, sentimentos de ambos - professor e bebê - por outros sinais: balbúrcios, gestos, expressões faciais, entre outros.

É vivendo a linguagem oral no cotidiano que a criança aprende a fazer uso dela e descobrindo a possibilidade de usar.

Existem o uso de diferentes materiais na educação infantil que auxiliam nesse processo. Por exemplo os escritos como: jornais, revistas, cartazes, bilhetes, nomes das crianças,

## Continuação da Questão 02

vóteles, cometas, recitas, entre outros. É para a exploração oral temas: recitar uma história, ditar uma carta, um bilhete, dar um recado, expressar-se oralmente seguindo "modelos" de linguagem quando a criança assume o papel de um personagem no conto do faz de conta. Esses elementos são fundamentais, mas apenas as suas disponibilidades sem mediação do professor, em alguns momentos, faz a diferença para a qualidade das relações das crianças em suas possibilidades de expressão oral, leitura e escrita.

Desta forma, as crianças têm papel ativo na sua aprendizagem de leitura e na construção das suas escritas. A formação de uma criança autora e protagonista de seus atos é aperfeiçoada ao longo da educação infantil. O trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita é entendido como processo, experiência socialmente construída e explorada em toda a sua complexidade garantindo às crianças o direito de acesso a cultura humana, pelo falar, ler e escrever na Instituição de Educação Infantil.

Logo, devemos lembrar que a Educação Infantil favoreça a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progresso domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; como nos diz as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil do ano de 2009.